

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

HORA DE INVERNO

Como de costume, a hora legal foi atrasada de 60 minutos, às 3 horas de hoje.

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

AVENÇA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CRAGAS, 21 — TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO V — N.º 226 — Domingo, 6 de Outubro de 1957

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O NOSSO TURISTA ou o reino da banalidade

SUPONHO ter lido em Sampaio Bruno que o português do seu tempo, isto é, no fim do século XIX, raramente se atrevia a viajar fora das fronteiras. Os próprios intelectuais, bem poucos, lhes era dado esse ensejo de correr os países estrangeiros.

Ficavam-se por aqui mastigando os impertinentes problemas da pequena casa portuguesa e, quando algum pisava o terreno da Espanha, França ou Inglaterra, é que a desgraça suscitada pelas andanças na política lhes batia à porta e os atirava para o exílio. Hoje, graças às facilidades dos transportes, ao barateamento das tarifas, o português já viaja, já se habituou a calcorrear outras terras, aprendeu línguas, e vêmo-lo, a cada passo, a tomar ares de entendido, a falar de arte, de literatura, de política, com um à-vontade que perturba e encanta.

E como os santos da porta não fazem milagres, o português cosmopolita compraz-se, numa admiração

POR N. RODRIGUES PENA

rável audácia, a ignorar tudo o que se passa entre os muros do seu país e a dar-nos em saborosas fatias duma imaginação rica e opulenta a vida que se vive lá fora, a vida da candente Paris e da ruidosa Londres.

Conheço toda essa variada fauna de turistas, conheço o sedutor, intrépido e glorioso português a não desdenhar a raça dum povo que povoou outras terras; conheço o notável observador que, em quinze dias, munido da «broca da análise» estuda a situação económica, política e social, dá, em frases toscas ou buriladas, a psicologia dum povo inteiro. Paris! Londres! Madrid! Qualquer um de nós, transposta a raia, já se encontra preparado para esmiuçar todos os defeitos, virtudes, grandezas ou misérias dum país. É a gente que por aqui fica, mazomba e tristonha, não tem outro remédio senão ouvir ou ler as novas descobertas desses «parvenus».

Por mim, confesso, prefiro as descrições vivas e alucinadas dos rapazinhos de vinte anos que, ainda não curtidos pelos achados do tempo e pelas patifarias do mundo, têm a cândida ingenuidade de considerarem o nosso mundo como um farto campo de aventuras fáceis, onde as oportunidades se oferecem a todas as

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

A HOMENAGEM

ao Conselheiro Sousa Carvalho

PRESTADA PELA VILA DE CASTRO MARIM, SUA TERRA NATAL

A HOMENAGEM que Castro Marim prestou, no passado domingo, ao sr. juiz-conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, constituiu uma eloquente demonstração de apreço e viva admiração pelas nobres qualidades pessoais daquele magistrado, que é, sem dúvida, um dos seus mais distintos e prestimosos filhos. Duas lápides ficaram a atestar para a posteridade os sentimentos de respeito da população de Castro Marim pelo seu conterrâneo ilustre: uma, por deliberação camarária, dando o nome do dr. Sousa Carvalho a um dos principais arruamentos daquela vetusta e histórica vila; outra, colocada no prédio onde nasceu o homenageado, por iniciativa de um grupo de amigos de infância. Ambas as cerimónias tiveram a presença de algumas das figuras mais representativas dos concelhos do sotavento algarvio e de muito povo, que a elas se associou espontânea e entusiasticamente.

Na primeira, e antes do desceramento da lápide, acto a que procedeu o menino José Eduardo da Silva Carvalho, o sr. capitão Lino Vaz Palma Antunes, presidente da Câmara Municipal de Castro Marim, proferiu o seguinte discurso:

«A Câmara Municipal de Castro Marim muito se orgulha de ser V. Ex.ª filho desta Vila, o filho mais distinto de todo o Concelho; o homem que, nascendo num meio modesto e ficando órfão muito novo, conseguiu, mercê de assinalado esforço, frequentar primeiro o Liceu de Faro e depois



Conselheiro Sousa Carvalho

o do Carmo, em Lisboa, simultaneamente com o Instituto Comercial e Industrial; o estudante que, matriculado em 1910 na Universidade de Coimbra, conseguiu formar-se em Direito em 1915, entrando, seguidamente, na vida prática onde tem ocupado os mais importantes lugares e desempenhado os mais árduos cargos. Neste Concelho exerceu V. Ex.ª as funções de Conservador do Registo Civil e, por duas vezes, as de Administrador do Concelho, sendo a primeira quando era ainda estudante da Universidade. Promovido a Juiz em 1925 por escolha do Conselho Superior Judiciário, foi pro-

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

RECOMPENSANDO UM ACTO DE ALTRUISMO

REALIZOU-SE ONTEM

na sala nobre dos Paços do Concelho

UMA SESSÃO PÚBLICA DURANTE A QUAL O PRESIDENTE DA SOCIEDADE PROTECTORA DOS ANIMAIS ENTREGOU AO PEQUENO JOSEFINO DE SOUSA CAVÉM PARRA UM PRÉMIO PELO SEU ACTO DE ABNEGAÇÃO

FOI, TAMBÉM, CONDECORADO O ESTANDARTE DA CORPORAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

O CASO que oportunamente relatámos neste jornal, do pequeno Josefino de Sousa Cavém Parra, lançando-se ao Guadiana para salvar um cãozinho que um seu vizinho, adulto bárbaro e de maus instintos, espancava e atirara ao rio, chegou ao conhecimento da benemérita Sociedade Protectora dos Animais, que nos participou o seu desejo de premiar a nobre e corajosa atitude deste rapazito nosso conterrâneo. Para

isso, solicitou o patrocínio do «Noticias do Algarve», pedindo-nos, ao mesmo tempo, que promovéssemos as diligências necessárias para que a recompensa da generosa atitude do Josefino tivesse a repercussão que merece, como enternecedor exemplo de altruísmo e dedicação.

Tal incumbência foi-nos duplamente grata, pois, patrocinando uma expressiva prova de gratidão prestada por homens de espírito bem formado a uma criança que, por um acto de abnegação, se tornou credora dela, promovemos, ao mesmo tempo, pela primeira vez, no Algarve, uma homenagem desta natureza. De facto, actos destes têm sido frequentes em diversas localidades do País, mas nada se celebrou ainda, no género, na nossa provincia. E sensibiliza-nos que seja precisamente um garoto da nossa terra, filho de gente humilde e trabalhadora, que, com os seus poucos

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

UM SONETO ESPANHOL

A FISIONOMIA DOS ACHADOS

VI
MODOS os achados possuem uma fisionomia própria, originada, especialmente, pela imaginação cálida, afectuosa, ou insensível de cada um.

Há quem analise um achado de dentro para fora, exactamente quando outro indivíduo o estuda de fora para dentro. São maneiras diversas de encarar as almas e os sentimentos, os defeitos e as virtudes, as heranças mórbidas e as energias saudáveis.

Um francês de valor, desaparecido em plena maturação do seu

espírito penetrante — Felix Le Dantec — deixou em um dos seus melhores trabalhos este pensamento lapidário: «A vida é uma luta continua, e só acaba quando a gente morre». Verdade profunda

FOR MARGOS ALGARVE

da, que poucos homens a respeitam.

É certo que a maioria fraqueja a meio caminho da vida, por cobardia, por comodidade ou temor de imaginários castigos celestes. São os fantasmas da morte que os aniquilam...

Existe na rua Miguel Bombarda um prédio que foi meu, mas que actualmente é pertença de um dos meus herdeiros. Um fidalgo vindo de longe deu-lhe para bulir em nomes consagrados pelo tempo e pelos homens de antanho.

Todavia, Miguel Bombarda foi um sábio e um patriota, morto pelas balas traiçoeiras de um louco incitado na sombra a cometer esse crime repugnante.

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

O TRANSPORTE É A ALMA DE UMA NAÇÃO

— ASSIM O ENTENDEM OS ESPANHÓIS

MODERNAMENTE, em qualquer parte do mundo, os transportes atingem um valor inestimável. Em cada nação se luta para que o custo baixe e o rendimento suba, porque todos sabem perfeitamente que do barateamento do frete depende, muitas vezes, a possibilidade de concorrência, e ninguém ignora que a concorrência é a mola real do comércio e da indústria do nosso tempo.

O progresso de uma nação assenta hoje, mais do que nunca, nos transportes que a servem, tanto para a deslocação das pessoas como das coisas e dos animais.

O comércio local quase desapareceu. A mais humilde firma procura, presentemente, alargar o seu comércio até outras terras, demandando novos mercados e procurando obter o máximo rendimento possível.

Assim sendo, temos que estar atentos às possibilidades da indústria transportadora, procurando

intensificar o seu desenvolvimento e, conseqüentemente, alargar a sua acção.

Estabelecer e condicionar velocidades, até reduzi-las a limites

FOR J. SANTOS MARQUES

anacrónicos, ou restringir o raio de acção de cada veículo, não pode constituir medida acertada nem trazer vantagens económicas que defendam o sistema. O que se consegue é um aumento inoportuno no custo dos fretes, com manifesto prejuizo, tanto para alugar os seus serviços como para quem os utiliza. Aqueles, porque vêm diminuir o volume do seu comércio; e, estes, porque vêm demasiado onerada a matéria transportada. Uns procuram reduzir ao mínimo as unidades transportadoras, quer em quantidade, quer em qualidade, quer em tamanho; os outros evitam efec-

A TELEVISÃO NO ALGARVE



Um aspecto dos serviços de laboratório para a captação de imagens da rádio-televisão em Portugal

POR todo o País vai grande azáfama com a construção e montagem de emissores nos postos regionais, que retransmitirão as imagens televisionadas, dos estúdios da Radiotelevisão Portuguesa em Lisboa.

CONTO GOTOS

Por D. MARIA MANUELA HUNES

Pessoalmente

Claro é o sol e roxa a violeta. Tão simples! Roxa... Claro... Ah!, quanto vos invejo!

Eu sou alegre inabalavelmente confiante na força da vida. Raramente canto porque o canto sou eu e o canto só canta por interposta pessoa.

Alegre e no entanto triste. Pessoalmente triste. Alegre como uma central eléctrica

no vale pedregoso construída por mãos esfaceladas humilhadas...

Por minhas mãos pessoalmente tristes.

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

A Direcção da Radiotelevisão tem apresentado em Lisboa programas variados, de grande interesse para o público, e, ao mesmo tempo, várias actualidades internacionais.

O emissor, que cobrirá primeiramente o Algarve, foi acabado de construir nos últimos dias de Setembro.

Após ultimados os acabamentos necessários, começará imediatamente a montagem do emissor, que será posto a funcionar ainda antes do Natal.

Noticiaram alguns jornais que o Emissor de Monchique apenas cobriria uma circunferência que, para Sotavento, apenas iria até Tavira, procurando-se, depois, erguer um novo emissor que cobrisse esta zona.

Tal inconveniente foi posto de parte e, rapidamente, resolvido pela dinâm-

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

O CONCELHO de Alcoutim

NECESSITA DE MAIS ESCOLAS

NEGAR que o Estado, nos últimos anos, se tem interessado pela construção de edifícios escolares, é feita acção, como toda a que tente encobrir ou marear a verdade.

Mas, se já fez muito, ainda

PELO

Prof. TRINDADE E LIMA

ndo fez tudo, e isto não é negar-lhe o aplauso ao que já tem feito.

Havia por esse País fora verdadeiros pardeiros, onde as escolas funcionavam sem condições de segurança e salubridade de qualquer espécie. Todos nós os conhecemos; janelas sem vidros, algumas salas sem janelas, telhados a desabar e por onde a chuva caía abundantemente, portas que se não podiam fechar e por onde o vento entrava em rajadas, paredes em ruínas, solos de barro, cheiros de buracos, que nem podiam ser varridos.

De tudo havia, o que não permitia um trabalho eficaz, além de ser um trabalho arriscado. Foi aqui no vizinho concelho de Castro Marim que o dr. Alfredo de Magalhães, então ministro da Instrução já nesta situação política, proclamou, visitando a escola da sede: «Isto não é uma escola, é um palheiro!» Creio que Castro Marim já viu este seu problema solucionado. Também de caminho, na minha última visita ao sotavento algarvio, verifiquei que Vila Real, Monte Gordo, Cacela, Odeleite têm os seus edifícios novos. No concelho de Mértola,

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Regressou de Faro, onde esteve de visita a sua família, o nosso prezado amigo sr. António de Jesus Sopa, piloto da Barra do Rio Guadiana.

Seguiu para Lisboa, onde foi visitar seu filho Eduardo, que se encontra doente, o nosso prezado amigo e assinante sr. dr. José Cavaco, distinto advogado nesta vila.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se nesta vila o nosso prezado assinante sr. Joaquim Molta Gutierrez.

A fim de acompanhar seu filho João Manuel durante a operação a que foi submetido no Hospital de S. José, encontra-se em Lisboa a esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Lopo Gusmão Faisca.

Retirou para Setúbal a sr.ª D. Maria Diamantina Leiria, filha do nosso prezado assinante sr. Maglório Flores Leiria.

Acompanhada de seus filhos, seguiu para Matosinhos a sr.ª D. Maria das Dores Graça Salas, esposa do nosso prezado assinante sr. João Borges Salas.

Encontra-se em Lisboa, aonde foi continuar os estudos, o sr. Mário José de Almeida Lanza, filho do nosso prezado amigo sr. Mário Antunes Lanza.

Com curta demora, esteve em Lisboa a menina Maria Antonieta Lucena, filha do nosso prezado amigo e assinante sr. António Carlos de Lucena.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o nosso prezado assinante sr. Frederico Daniel Gomes.

Encontra-se em Castro Marim, vindo de Monte Gordo, o sr. Francisco da Fonseca Franco.

Depois de passar as férias em casa de seus pais, retirou para Lisboa a sr.ª D. Maria José Lourenço.

O nosso prezado amigo e assinante sr. Artur Aleixo Horta, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, em serviço nesta vila, foi convidado para o lugar de guarda-livros da filial em Faro, do mesmo Banco, cargo que aceitou.

Acompanhado de sua esposa e filha, retirou há dias para Évora o sr. José Rodrigues de Mattos.

Casamento

Realizou-se na passada semana, na igreja de S. João de Deus, em Lisboa, o enlace matrimonial da sr.ª D. Olga Maria Monteiro Porto, filha da sr.ª D. Bernardina Mota Monteiro Porto e do sr. Jerónimo Monteiro Porto, director da Soc. Portuguesa de Seguros, com o nosso conterrâneo sr. José Glória Coelho, oficial da Marinha Mercante, filho da sr.ª D. Custódia Glória Coelho e do sr. José da Trindade Coelho, já falecido.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Cecília dos Reis Garcia e Costa e seu esposo, sr. dr. Eduardo Garcia Costa; e, por parte do noivo, sua tia, sr.ª D. Amélia Glória Ramalho, e seu irmão, o nosso prezado amigo sr. Rogério Glória Coelho.

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o País.

5 de Outubro de 1957

Acs que restam da Alvorada de 1910

Aqui estou, amigos, a cantar
Esse longínquo dia de vitória,
Dia que sempre afago na memória
E leva, subtilmente, o peito a arfar.

Os tiros de Couceiro e metralhar
Todos esses a quem beijou a glória,
Vivem hoje nas páginas da História,
Figuras que acabaram a lutar!

António José! Teu vibrante verbó
Converteu inocentes multidões
A um ideal nivelador e acerbo ..

Tu foste o mais perfeito paladino,
Aquele que agitou os corações
Na música fulgente do seu hino!

MARCOS ALGARVE

Apontamentos turísticos...

O MEU ALGARVE DAS TRINTA LÉGUAS...

SE a Natureza não tivesse dotado o Algarve, perdulariamente, com a graça primaveril com que se touca e engrinalda, em pleno Inverno, cobrindo-se, por toda a parte, com as flores da amendoeira, ele seria sempre uma terra privilegiada e gentil, de paisagem encantadora, porque são de uma luminosidade perturbante os seus dias de Verão, entre o sossego dos campos e serranias, e de uma amenidade incomparável as suas tardes de Outono, no litoral, onde o fulgor marítimo oferece aos sentidos um festim azul inolvidável, ardências e suavidades de cor, odor salino com misturas cheirosas de resinas, de vinhedos e figueirais, mulheres de olhos bonitos que valem os melhores versos, mil sugestões de graça e harmonia...

Todos os anos, na quadra frígida, acorrem ao Algarve milhares de turistas, nacionais e estrangeiros, na ansia de admirarem as amendoeiras em flor...

Mas o meu Algarve não é só belo nessa quadra. A paisagem algarvia é bem vinculada e tem aspectos distintos durante as quatro estações, desde os diversos tons da sua vegetação rica e variada, às diferentes tonalidades que o estado de atmosfera impõe à faixa larga do Oceano; desde a serra em flor à orla marítima, de praias lindas e de furnas rendilhadas; desde os pontos de maravilha ao luar de fantasia, tudo no Algarve é digno de ser admirado, em qualquer época do ano.

O Mar... quando atingimos os pontos extremos do litoral, essa larga e aprazível faixa amena e branda de clima, envolvida por uma atmosfera de límpida transparência, rematada pela orla sempre branca da espuma, é-se obrigado a dizer: ser esta província um paraíso para os poetas, os pintores e os músicos!

O Algarve das Trinta Léguas é terra de incomparável beleza!

O Algarve é, positivamente, uma região encantada que só carece, afinal, de propagação!

O Algarve é o formoso jardim onde a amendoeira, de niveas pétalas, entreja de noiva toda a província, nas horas em que floresce e rescende.

E noiva ela é, região algarvia, eterna prometida do mar, que primeiro viu no seu regresso os varineis da descoberta, noiva da glória que lhe coube na sa-

gração dos infantes de Ceuta, noiva de Portugal, porque, terra de extremo-sul, é a das tristes canções que melhor se casam com a alma magoada da Pátria.

Noiva em seu véu branco, vive à beira das águas, nossas madrinhas no santo e heróico baptismo ante as nações.

L. S. P.

CONTA GOTAS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

O meu amigo Alfredo

1
Alfredo saiu de casa com duzentos escudos na algibeira para comprar um par de sapatos.

2
Disse-lhe um amigo: «A consideração de um homem começa pelos pés. Compra uns sapatos bons».

3
Os sapatos do Alfredo estavam rotos. Já o porteiro o não cumprimentava e além disso deixavam entrar água.

4
Qualquer pessoa nestas condições precisa urgentemente de sapatos novos. Alfredo arrancou à boca duas notas de cem.

5
De caminho passou na livraria. Por vício entrou. Por vício, viu, apenas. Olhar, folhear, sentir pulsar...

6
Por exemplo: este album de Guernica em tamanho natural. Circo, judeus, a engomadora, o gato...

7
Dois mil francos. Franco a tostão. É fácil... Alfredo olha os sapatos. Realmente como é possível hesitar, como é possível?

8
Os sapatos são coisas perfeitas, mente dispensáveis.

Aniversário

Era em Queluz. Um quarto branco...

Na mesa de cabeceira a garrafinha de água semeava arcos-íris.

Retratos: Tolstol, Hugo, Ehrard, Romatin, Rolland...

No caminho de ferro o corpinho mirrado.

E o sorriso como uma clarabóia alerta para um dia enevoado.

«Obrigada, Manuela, por teres vindo».

«Ah, não morro, descansa».

Sem pose, sinto que vou prosseguir em ti.

Que os teus braços, em última análise, de hora a hora estarão continuando-me».

«Não perdes o hábito do «em última análise», digo eu para dizer alguma coisa».

Era em Queluz, faz hoje um ano.

Maria Manuela Nunes

Assina e propaga "Notícias do Algarve"

AGÊNCIA PENINSULAR de VIAGENS E TURISMO

Rua Conselheiro Bivar, 58 - Telefone 216 - FARO

Passagens Aéreas e Marítimas para todos os Países da

Europa, A'frica, Américas do Norte, Sul e Central aos preços oficiais de todas as Companhias.

Obtenção de passaportes e vistos Consulares



PROVINCIA

TAVIRA

Curso de Sargentos Milicianos

Começou no dia 1 do corrente, nesta cidade, mais uma escola de Sargentos Milicianos. São 1.035 rapazes, oficiais e suas famílias que vão dar muita vida a esta cidade por alguns meses, bem como se fará sentir na balança comercial um aumento de negócio. Também a classe pobre será beneficiada com as ajudas que os milicianos lhes darão. Bem haja quem determina a continuação desta Escola em Tavira.

Dragagem do rio Gilão

A Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve já há tempos que vem procedendo ao desassoreamento do rio Gilão, junto da margem direita, no sentido do Largo José Pires Padinha até ao Cais da Lota. Segundo consta, está em projecto o desassoreamento da Barra e da Bacia das Quatro Águas, as quais se encontram em mau estado.

Bandas de música

Segundo temos conhecimento, a Banda Nabantina de Tomar comemorou o 94.º aniversário. Em tão longo espaço de tempo, a prestigiosa colectividade prestou inúmeros serviços a Tomar, auxiliando

excelentemente a sua propagação e tornando-se, por isso, credora da estima de todos os tomarenses. A Banda percorreu as ruas da cidade tocando o seu hino em sinal de regozijo. Realizou-se, também, uma sessão festiva, durante a qual foram homenageados alguns executantes, pela sua assiduidade e amizade à sociedade. A gente lê estas notícias e fica abismado em verificar que nesta Tavira, de tantas tradições musicais, não haja uma pessoa que meta ombros à tarefa de manter uma Banda ao nível das congéneres que existem por essa província fora. Já é tempo de se olhar por tal, porquanto a Banda actual não corresponde ao fim para que é mantida.

Regulamentação do trânsito

Continua a verificar-se o propósito de se fazer da Rua da Liberdade — principal artéria da cidade e passagem obrigatória para Vila Real de Santo António e para Faro — parque de estacionamento de viaturas motorizadas, o que não está certo. Muitas das vezes, o trânsito fica engarrafado, sem que, até hoje, as entidades responsáveis remedeiem o caso, o que pode dar motivos a desastres de viação. Chamamos, pois, mais uma vez, a atenção de quem de direito, pois mais vale remediar a tempo do que os desastres se consumam. — e.

A PESCA EM ANGOLA

NÃO só na Metrópole a pesca é um dos elementos que mais pesam na nossa balança económica, ora nas actividades costeiras, ora lá longe, na Terra Nova, através da faina pesqueira do bacalhau. Em Angola é a pesca também um dos grandes elementos de valorização económica, já directamente, aproveitada pelas populações, já indirectamente, servindo a produção de peixe seco, de farinhas e óleos, produção esta que tem aumentado progressivamente. Prova do que se afirma, vão ser instaladas, brevemente, em Moçamedes, Porto Alexandre, Baía dos Tigres, Lucira, Benguela, Baía Farta, Porto Amboim e Cacucaco, unidades de pasteurização

equipadas com todo o material necessário, de modo a estarem as farinhas em perfeitas condições de serem exportadas para os mercados estrangeiros.

A produção de farinha de peixe de Angola aumentou progressivamente de 1950 a 1956, de 17.005 toneladas para 63.939, apenas em 1952 se tendo verificado um recuo, logo compensado no ano imediato por um aumento dos mais consideráveis, de cerca de dezoito mil toneladas.

Quanto ao peixe seco, só na área de pesca de Benguela a produção andou sempre à volta, em média, das 10 a 11 mil toneladas. O valor da venda do peixe seco, na mesma área, passou de 41 mil contos, em 1950, para 50 mil em 1956, sem ter havido valores inferiores a 38 mil contos.

Os óleos de peixe de Angola subiram, de 1950 a 1956, de 3.191 toneladas a 6.935, reflectindo os mesmos fluxos de progressão da produção de farinhas e de peixe seco, dentro dessa representativa triade da indústria piscatória da nossa grande província do Ocidente Africano.

CASA SIMON

Está marcada para a próxima semana a reabertura das novas instalações da Casa Simon.

Totalmente modificado, apresenta-se este conhecido estabelecimento com linhas modernas, que darão um bonito aspecto à Praça Marquês de Pombal.

CINE-FOZ

Hoje, apresenta, em espectáculo inolvidável, o majestoso filme em «Cinemascop», DEMÉTRIO O GLADIADOR, magnificamente interpretado por Victor Mature e Susan Hayward.

Terça-feira, o grande cómico Totó no filme de maior sucesso dos últimos tempos, TOTÓ NO MANICOMIO.

Quinta-feira, o arrebatador filme americano JUVENTUDE EM PERIGO. Uma película ainda mais humana que «Fúria de Viver» e «Sementes de Violência».

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 28 de Setembro a 4 de Outubro:

TRAINEIRAS

Pérola do Guadiana	41.305\$00
Leste	30.260\$00
Raulito	10.490\$00
Rajada	8.770\$00
Aldita	7.190\$00
Flor do Sul	3.990\$00
Janita	1.265\$00
Infante	1.145\$00
Liberta	1.010\$00
Agadão	520\$00
Tozé	420\$00
Total	103.365\$00

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 28 de Setembro a 4 de Outubro:

Entrados:

COLARES, Português, de 1.158 ton., de Lisboa, vazio.

BELEM, Francês, de 1.101 ton., de Faro, com carga em trânsito.

Saídos:

MIRA TERRA, Português, para Lisboa, com minério.

BELEM, Francês, para Génova, com conservas.

COLARES, Português, para Saint Maló, com minério.

ZE' MANEL, Português, para Lisboa, com minério.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 5 a 11 de Outubro, a Farmácia CARMO, Rua S. João de Brito — Telefone 31.

Agradecimento

Eduardo Sanchez Ramirez e seus pais, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecem profundamente reconhecidos todo o carinho e amizade dispensados por ocasião do desastre e operação que sofreu.

TERRENO

Vende-se para construção de grande fábrica, junto da estrada Nacional, a 2.500 metros de Olhão.

Informa a Pensão Madalena — FARO.

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Avenida da República

Telefone 12

EMPREGADO

Precisa-se, com alguma prática de escritório e balcão. Indicar habilitações. Guarda-se sigilo. Resposta a este Jornal, ao n.º 25.

A CASA SIMON

Tem o prazer de anunciar a toda a sua distinguida clientela a reabertura do seu novo estabelecimento, que apresentará o mais completo sortido de inverno em lanifícios para senhoras e cavalheiros, a par de uma secção especializada em roupas para crianças. AGRADECE UMA VISITA DO EX.º PÚBLICO

CASA SIMON AO SERVIÇO DA MODA

Fábrica de Conservas de peixe

Com alvará e a trabalhar, vende-se na Ilha do Pico (Açores).

Pedir esclarecimentos por escrito à redacção deste jornal.



MIRA RECORDISTA FUTEBOL VIVA O LUSITANO

Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Sul)

OS GRUPOS ALGARVIOS MANTÊM-SE NO CIMO DA CLASSIFICAÇÃO OCUPANDO OS TRÊS PRIMEIROS LUGARES COM VANTAGENS SOBRE OS RESTANTES COMPONENTES DO CAMPEONATO

Portimonense, 1 - Portalegrense, 0

O golo que proporcionou aos algarvios a quarta vitória consecutiva, registou-se aos 6 minutos. Após uma jogada rápida a meio campo, urdida pelo tri central, a bola foi endossada a Alexandrino. A defesa visitante deixou-se surpreender e o extremo esquerdo de Portimão desferiu um potente remate. O guarda-redes Augusto fez-se ao lance, mas o esférico tabelou uma defesa e seguiu trajectória inesperada. Surgiu então José António, que, com relativa facilidade, alcançou o golo da vitória.

O Portimonense decepcionou

FESTIVAL DE VELA EM LAGOS

Devido ao mau tempo não se realizou no passado domingo o «Dia do Homem do Mar», que incluía importantes corridas de vela, na qual participavam 12 clubes, num total de 40 embarcações. Caso o tempo esteja melhor, deverá realizar-se hoje este importante festival náutico, na cidade de Lagos.

MENDAÑA

novos jogadores do Portimonense

A fim de reforçar a valorosa equipa do Portimonense, ingressou neste clube o hábil futebolista espanhol Mendaña, que jogou no Beira-Mar, de Aveiro.

MANERO

Irá ser trocado por José Maria, do F. C. do Porto?

Correr pelos jornais desportivos boatos acerca da possível troca do jogador Manero, nosso contrariado, pelo jogador do F. C. do Porto José Maria.

No entanto, a transferência de Manero para o Leixões parece não se confirmar, pois o Boavista pede 70 contos, tanto quanto lhe custou Artur, que ingressou o ano passado neste clube.

O Jogador Húngaro PUSKAS

fica na Itália

O famoso capitão do «steam» nacional húngaro encontra-se, acompanhado de sua família, em Bordighera, Itália, onde adquiriu uma vivenda.

Após o seu caso esteja resolvido com a F. I. F. A., pensa regressar à actividade.

O SPORTING

foi convidado a actuar nas Américas

Por intermédio do conhecido empresário desportivo sr. José da Gama, a equipa de futebol do Sporting foi convidada a fazer, no defeso, dez jogos na América do Sul e a deslocar-se, ainda, a Nova Iorque em digressão semelhante. Além da viagem e estadia paga a 25 pessoas, o Sporting teria como certa a receita líquida de 600 contos. Todavia, a direcção do clube recusou a oferta, por considerar insuficiente essa importância.

BOXE NO COLISEU

A nova temporada de boxe trouxe, este ano, para os admiradores desta modalidade, uma autentica surpresa.

A empresa do Coliseu apresenta no seu ring os melhores lutadores de luta livre de toda a Europa.

Entre eles, destaca-se o gigante Primo Carnera, com mais de 2 metros de altura e 130 quilos de peso.

ANGELO

regressa ao Olhanense

Angelo Pereira, o conhecido avançado centro que, depois de ter representado o Olhanense, ao abrigo da lei militar, se transferiu para o Lusitano de Évora, encontra-se de novo em Olhão e, segundo ele declarou, vai ingressar de novo no Olhanense.

quantos esperavam ver a equipa justificar a sua posição de guia da classificação. Di Paola ainda foi o que mais lutou.

O guarda-redes do Portalegrense cotou-se como a figura principal do prélio, não tendo uma falha nas dezenas de vezes em que foi chamado a intervir. Roqui também se mostrou muito aplicado.

Olhanense, 5 - Juventude, 2

O jogo valeu pelos 45 minutos iniciais, em que houve equilíbrio. Todavia, em alguns períodos, abusou-se da bola pelo ar. Os locais souberam, no entanto, desenhar algumas jogadas de fina urdidura.

No Juventude houve sentido mais prático nos contra-ataques. Por isso, não surpreendeu a sua vantagem de 2-0 no final do primeiro período.

Os algarvios, ao ataque, afunilaram por demais o jogo.

No segundo tempo, o árbitro estragou a partida. Decisão infeliz a validar o primeiro tento e na expulsão de Montês, quando era decorrida meia hora de jogo. Já outro tanto não dizemos da expulsão de Caeiro. O Juventude, reduzido a nove elementos, passou totalmente à defesa. As iniciativas do Olhanense, a partir daí, foram contínuas e quase sem réplica.

Fonte Santa, Parra e Silvío foram os melhores no Olhanense; e, no Juventude, Simões, Montês e Mira.

F. C. Serpa, 0 - Farense, 3

Em ambiente carinhoso (o público de Serpa, saliente-se, primou em receber a equipa forasteira com inequívocas provas de simpatia) e num rectângulo de jogo espaçoso e de bom piso, talhado para o desenvolvimento de toada ampla, que é muito do agrado dos algarvios, o

DO SPORTING

para a Académica

Encontra-se em Coimbra, onde tomou parte nos treinos que a equipa escolar realizou na semana que findou, Alberto Pacheco, jogador das «reservas» do Sporting.

Este elemento, que vai prosseguir os seus estudos em Coimbra, deve ingressar na Académica.

Farense arrecadou preciosa vitória e deixou, entre a gente da acolhedora vila alentejana, a melhor das impressões.

De facto, os rapazes de Faro venceram e convenceram. Até porque o grupo da casa lhes ofereceu réplica condigna, só se dando por vencido quando nada mais havia a fazer...

No Farense, todos actuaram em bom plano, mas Vieira, Isaurindo, Ventura e Queimado tiveram no desfecho da partida acção preponderante.

Outros resultados

Coruchense, 0 - Beja, 2
Montijo, 3 - Atlético, 1
Almada, 3 - Montemor, 1
Arroios, 2 - Estoril, 1

Classificação

Portimonense	8 pontos
Olhanense	6 »
Farense	6 »
Montijo	5 »
Atlético	5 »
F. C. Serpa	4 »
Desportivo de Beja	4 »
Arroios	4 »
Juventude	3 »
Montemor	3 »
Almada	3 »
Coruchense	2 »
Estoril	2 »
Portalegrense	1 »

Jogos para hoje

Coruchense-Montijo; Atlético-Olhanense; Juventude-Almada; Montemor-Serpa; Farense-Portimonense; Portalegrense-Arroios; e Beja-Estoril.

Resultados da Zona Norte

Gil Vicente, 2 - Espinho, 2
Vila Real, 0 - Sanjoanense, 0
Leixões, 1 - Marinhense, 2
Vianense, 0 - Covilhã, 2
Guimarães, 2 - Boavista, 3
Tirsense, 2 - Chaves, 1
Peniche, 1 - Leões, 1

Jogos para hoje

Gil Vicente-Vila Real; Sanjoanense-Leixões; Marinhense-Vianense; Covilhã Guimarães; Boavista-Tirsense; Chaves-Peniche; e Espinho-Os Leões.

A HOMENAGEM ALBUFEIRA

ao Conselheiro Sousa Carvalho

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

movido a 2.ª classe em 1929. Promovido a 1.ª classe em 1937, passou a servir como Presidente da 2.ª Vara Cível em Lisboa. Por reconhecido mérito foi V. Ex.ª promovido em 1944 a Juiz desembargador e, em 1954, foi, por escolha, nomeado Juiz-Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça. Teve V. Ex.ª intervenção em várias causas célebres, quer como Delegado quer como Juiz, em que se distinguuiu, por exemplo, no processo da Causa Mauser, na investigação de paternidade contra os herdeiros do dr. Brito Camacho, no processo de jóias do rei D. Miguel, etc.

Foi V. Ex.ª deputado pelo círculo de Setúbal, em 1925-1926, tomou parte em várias discussões sobre assuntos de ordem económica e de pesca, foi relator do projecto de Lei sobre o julgamento do processo de Angola e Metrópole e autor do que deu ao Castelo desta Vila de Castro Marim a categoria de monumento nacional.

Por tudo, pois, e porque a firmeza de carácter, lúcida e inteligente, e nunca desmentida honestidade de V. Ex.ª, sr. Conselheiro, o justificam, julgou-se a Câmara Municipal da minha presidência ao dever de manifestar a V. Ex.ª as mais calorosas homenagens de gratidão e apreço, dando a uma das ruas da Vila onde V. Ex.ª nasceu o nome de «Juiz-Conselheiro Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho».

Depois de se ter procedido à leitura da acta respectiva, que foi assinada por numerosas pessoas presentes, formou-se um pequeno cortejo que se dirigiu à casa onde nasceu o sr. conselheiro Sousa Carvalho, tendo a menina Maria Matilde Rodrigues Rosa descerrado uma lápide com os seguintes dizeres: «Nesta casa nasceu, em 25-7-1890, o Juiz-Conselheiro João Bernardino da Silva Carvalho». A seguir, a mesma menina leu um interessante discurso em que historiou os motivos que levaram alguns dos amigos de infância do sr. conselheiro Sousa Carvalho a quererem deixar, na parede da casa onde o homenageado nasceu, a recordação da sua lembrança no passado.

Realizou-se, por último, uma sessão na sala nobre da Câmara Municipal, onde se viam numerosas senhoras, e, entre elas, a sr.ª D. Isabel Centeno Rocha de Sousa Carvalho, esposa do sr. dr. Sousa Carvalho. Presidiu o cap. Lino Antunes, ladeado pelos srs. conselheiro Sousa Carvalho, Matias Gomes Sanches, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, dr. Júlio de Almeida Carrapato, advogado em Faro, Jacinto C. Palma e Jacinto Figueiredo.

Usaram da palavra, nesta ses-

são, o sr. cap. Lino Antunes e dr. Júlio de Almeida Carrapato, que puseram em relevo as qualidades do homenageado, a sua brilhante carreira profissional, os seus êxitos pessoais e a extraordinária dedicação que sempre dispensou aos superiores interesses da sua terra.

No fim, num brilhante improviso, e visivelmente sensibilizado, o sr. conselheiro Sousa Carvalho agradeceu.

O governador civil de Faro, sr. dr. António Baptista Coelho, fez-se representar nestes actos pelo sr. presidente da Câmara de Castro Marim, tendo dirigido ao homenageado um telegrama de cumprimentos.

Foram lidos inúmeros telegramas de felicitações de amigos do sr. conselheiro Sousa Carvalho e de diversas personalidades em destaque na vida nacional.

RECOMPENSANDO UM ACTO DE ALTRUISMO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

anos, 13 apenas, seja o primeiro a receber tal distinção no Algarve.

Ao publicarmos a notícia do seu gesto altruista, quisemos apenas prestar-lhe a devida justiça, extraindo, ao mesmo tempo, desse acto, os efeitos de exemplo geral no campo educativo. Rejubilamos, pois, com a feliz circunstância de termos contribuído, de tal forma, para que o pequeno Josefino possa ver a sua valorosa atitude premiada como merece.

Para esse fim, realizou-se ontem, na sala nobre dos Paços do Concelho, gentilmente cedida pelo sr. Matias Barroso Gomes Sanches, ilustre presidente da Câmara Municipal, uma sessão pública, durante a qual o presidente da Direcção da Sociedade Protectora dos Animais, que se deslocou a esta vila expressamente para esse efeito, entregará ao pequeno Josefino o prémio que lhe foi conferido por aquela benemérita instituição.

Aproveitando a oportunidade, o presidente da Sociedade Protectora dos Animais concedeu, também, o estandarte da Corporação local dos Bombeiros Voluntários, visto os Bombeiros, pelo muito que constantemente fazem na defesa dos animais, militarem, da mesma forma, no campo humanitário em que a S. P. A. exerce a sua meritória actividade.

A cerimónia, que foi presidida pelo sr. Matias Sanches, presidente do Município, assistiram, também, os srs. vice-presidente Pedro Socorro, e Vereadores, comandante Luís Cardoso de Figueiredo, dos Bombeiros Voluntários desta vila, subdelegado regional da Mocidade Portuguesa, delegado escolar, representantes do Grupo local do Corpo Nacional de Escutas, sr. Aurélio Machado representante do S. N. I. nesta vila e várias outras entidades.

VENDE-SE

Horta com grande pomar, junto da estrada Nacional.
Informa Pensão Madalena - FARO.

BOLSA PORTA-MOEDAS em PRATA

De grande estimação, perdeu-se na esplanada Mariani, gratificando-se a quem a entregar na nossa Redacção.

MORADIA

A Direcção da Casa dos Pescadores de Tavira recebe propostas, até 19 do corrente mês, para o aluguer mensal, a partir de 1 de Novembro, da moradia sita na Rua 31 de Janeiro, n.º 32, desta vila.

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

de valorização económica e turística.

Porém, não só as entidades turísticas e municipais podem erguer uma vila ao plano a que os seus habitantes a querem erguer, também frofifica a colaboração desinteressada, apenas soer-guendo o amor à terra querida.

Tal exemplo o temos nós no grande capitalista sr. Joaquim Vinhas Cabrita, que tem dado todo o seu carinho e boa vontade para o engrandecimento, não só turístico, mas também económico de Albufeira.

Deste modo, ergueu um magnífico edifício de apartamentos no Largo Eng.º Duarte Pacheco, tendo, junto, uma óptima Estação de Serviço Automóvel e Garage, que se pode equiparar com as melhores do Algarve.

No dia 2 de Outubro, a Câmara Municipal de Albufeira fechou contrato com a firma A. Silva & Silva, Lda., do Seixal, para a construção da 1.ª fase da Esplanada da Praia de Albufeira.

Em seguimento desta obra, começará a construção do grande Hotel «SOL E MAR», de que é proprietário o benemérito sr. Joaquim Vinhas Cabrita.

Assim, Albufeira prepara-se condignamente para receber na próxima época balnear os turistas que demandam aquela «Vila branca em Mar azul».

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

António Alfredo Sanches de Castro da Costa Macedo, engenheiro-Chefe da 2.ª Repartição da Direcção Geral dos Combustíveis:

Fz saber que a Shell Portuguesa, S. A. R. L., requereu licença para instalar um depósito subterráneo para gasolina, com capacidade de 10.000 litros de capacidade, e respectiva bomba auto-medidora, incluído no 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, sito na Av. da República, freguesia de Nossa Senhora da Encarnação, concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, e dentro do prazo de 80 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida, e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6 em Lisboa.

Lisboa, 24 de Setembro de 1957.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição, António Alfredo Sanches de Castro da Costa Macedo

Simples ou... com água
Peca em toda a parte...

AGUARDENTE
VELHA
KOPKE
1638
Profira a melhor...
Profira Kopke

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

esquinas. E gosto de os ouvir falar das «missas» inglesas, das belas e morenas filhas de Granada, das complicadas e elegantes parisienses arrancadas aos romances de Bourget e de Onhet. Gosto de os ouvir, porque sei que em tais descrições há muita literatura falsa mas sugestiva, muitas reminiscências de leituras apressadas e não fica mal ao jovem português achar-se herói na terra do socialista, o bravo sr. Robert Lacoste, esse admirável obreiro da pacificação da Argélia.

Mas, se a minha complacência não tem limites para estas confidências, quando se trata realmente do tema inquietante e eterno que é o amor em bocas de jovens, detesto, da mesma maneira, e com idêntica intensidade, essas profundas locuções que se nos oferecem todos os dias nos jornais, esses estudos, esse arremedo de economia, de sociologia, de etnografia, de psicologia, porque, na verdade, não aceito que qualquer português, por mais bem dotado, por melhor observador e mais perspicaz nos possa dizer coisas diferentes das que se podem colher no «Monde» e na «Life», no «Paris Match», nos jornais e revistas que encontramos nos postos de venda que a Bertrand espalha profusamente pelas estações do caminho de ferro.

Madrid, Paris, Londres! Tranquillize-se, caro leitor! Ainda não é desta vez que me aventurei pelos caminhos brilhantes do cosmopolitismo e como nesta terra onde me encontro, os homens não têm história e nem sequer aspirações, evito o risco de os importunar com uma história terrível, verdadeira, mas que, possivelmente, os leitores a considerariam pura e simplesmente falsa.

Rodríguez Pena

SEMANARIO REGIONALISTA

Director

João A. Dias Pena

Editor e Proprietário

Armando R. Cruz

CRÓNICAS IRREQUIETAS

XXII

A guisa de explicação

«E' grande e justo, quem reconhece os seus erros!». Alguém disse esta frase, e nada nos pode alegrar mais do que ver o nosso semelhante reconhecer as suas culpas, assim como nós ao elevarmos as nossas preces para o Eterno, dizemos, contristados e tementos: «Mea culpa, mea maxima culpa».

Não somos de opinião de que alguém partilhe das frases de Job quando, falando com Satan, incriminava o Senhor: — «Que me importa! A minha dor será coeterna comigo. Faz parte de mim próprio. Se a perder não sou já eu, mas outro. Eu lembrarmei-me por toda a Eternidade da dor injusta, do sofrimento injusto!».

Assim, achámos justo o nosso ante-penúltimo artigo sobre as «Histórias» da «Gazetilha», que sómente tinha o fim de pôr as coisas nos seus devidos lugares. Achamos justo o autor reconhecer as suas faltas, quando diz:

«No Reino da Fantasia, ... uns fazem «história barata»

outros... preparam «Bodas de [Lata]»

pois, desde o principio, nós vimos logo que as histórias da «Gazetilha» eram «História Barata».

Sómente o que nos contristou foi que, por tão pouco, se erguesse tamanha labareda. No entanto, estamos preparados para tudo.

«Allea jacta est», como dizia César: «Os dados estão lançados». Seja o que Deus quiser!

Noticias frescas

Certo jornal brasileiro publicou, ultimamente, a seguinte noticia do aniversário natalício de certa dama da sociedade brasileira, já entrada nos anos, mas que fazia o possível para os esconder: «Celebra hoje o seu 38.º aniversário natalício a sr.ª D. Jovina Primavera, esposa do sr. dr. Isidoro Lemos Primavera.

A aniversariante, que é natural de S. Paulo, reside nesta capital há 51 anos, onde disfruta de brilhante situação social».

Foi inaugurado em França, nos Champs Elysées, o «Clube Simpativo das Mulheres Gordas», destinado a ser o traço de união entre todas as meninas e mulheres gordinhas.

O clube adoptou esta divisa: «A mulher gorda é um Rubens que se ignora».

Estão de parabéns certas meninas nossas conhecidas.

Há dias, o citado clube recebeu de certa provincia de França, uma carta de «um simpaticante das mulheres gordas», da qual transcrevemos o seguinte: «Tenho 29 anos, 1 m e 85 cms. de altura, peso 130 quilos e sou solteiro. Talvez esse clube me possa auxiliar a encontrar a criatura dos meus sonhos. Ela deve ter estatura média e pesar entre 90 e 110 quilos...».

Que tal? Gostaram desta passagem da carta? Talvez nós possamos arranjar o material, mesmo daquelas que andam mortinhas por namorar...

Noticia importante

Como deve ser do conhecimento de todas as meninas cá da terra, chegaram a Tavira no dia 1 do corrente os milicianos.

No dia 1 de Outubro abriu a caça ao coelho e também a caça ao miliciano.

De hoje em diante os nossos bailes passam a ser frequentados pela «Praga Cinzenta».

Cinemascope...

Há dias fui «operado», por um «sábio» consagrado, com glândulas de Voronoff; Tornei-me logo criança como as que vêm de França... — Mas que grande regabofe!

Com toda a sinceridade: Aqui clamo à posteridade: Depois de sofrer o «corte» Fiquei gordo e anafado, Imberbe, loiro, rosado, Traquinas, bimbalho e forte!

O hábil «cirurgião» Que fez tal «operação», De forma tão elegante, Maneja a «faca» a rigor, Com mestria e com primor — Ou não fosse ele... «operante»!

Só tomo agora Maizena, Leite, Nestlé, Saluzena — Dos melhores os primeiros... — E assim cresço, num instante, Para o amigo «operante»! Levaram-me pra os escuteiros!

Repórter & Fotógrafo

Visado pela Comissão de Censura

MOTOR MARÍTIMO

VENDE-SE

Marca «ATLAS IMPERIAL», Diesel 120 C.V., 400 r.p.m., 4 Cilindros, inversão de marcha: directa, arranque a ar, estado novo (6/8 horas de trabalho)

Ver e tratar na Rua Augusta, 281 - 2.º D.º - LISBOA

UM SONETO ESPANHOL

A FISIONOMIA DOS ACHADOS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

O nome da rua, presentemente, é Direita. E' torta e bem torta, sendo este o verdadeiro nome a dar-lhe, no caso de qualquer alcaide pretender servir a verdade.

Para mim, ela continuará a ter o mesmo nome do eminente professor de Medicina.

Foi durante 45 anos o seu nome oficial, e é continuará a ser o mesmo nome, sem o menor recelo de afrontar a cólera de fidalgotes, aguzais ou dançarinos políticos.

Certos nomes correspondem a momentos históricos que não é fácil esquecer ou apagar.

Das épocas bíblicas, quando já quase tudo foi pulverizado pelas brumas do tempo, ainda me consola o espírito reter estes versos de Camões:

Sete anos de pastor Jacob servia Labão, pai de Raquel, serrana

Mas não servia ao pai, servia

Que a ela só por prémio pretendia.

Os dias na esperança de um só dia

Passava, contentando-se com

Porém o pai, usando de cautela,

Em lugar de Raquel lhe deu a Lia.

Vendo o triste pastor que com

Assim lhe era negada a sua pas-

Como se a não tivera merecida;

Começou a servir outros sete

Dizendo: «Meis servira, se não

Para tão longo amor tão curta a

Jacob não é só uma figura bíblica do passado, é também um símbolo do presente, vivo, palpante e imortal.

No Jacob da lenda, porém, pairava o amor imaterial; no Jacob político lateja o desejo de tudo reformar: ruas, salões, bairros, cantinas e mercados.

E' um fidalgo do passado e um esteta do presente.

Que Deus lhe toque no coração para continuar a servir, por mais sete anos, os povos com o seu filantropico desinteresse como tem feito até hoje!...

A paisagem algarvia inspira continuamente músicos, pintores, poetas e prosadores.

Como velho algarvio, considero-me uma vítima do pendur nativo que me espicaça os nervos, a vontade e a bonomia. Se a minha tendência fosse para a pintura, talvez chegasse a rivalizar, nos retratos, com o Columbano ou o Eduardo Malta...

Este é o meu quinto achado dos que me propus relatar. Teve o seu principio na rua Miguel Bombarda, onde conto conservar-me até ao último dia de vida, com direitos adquiridos por ser o seu habitante mais antigo.

A herança foi-me transmitida há poucos meses por um vizinho, que morreu velho. E' uma herança um pouco triste, mas que eu a recebi de cara alegre.

Chegou hoje a Portugal a Rainha de Inglaterra. O temporal defeito sacudiu-me as portas e as janelas. Tenho pena que a jovem senhora não visse a terra portuguesa com o seu manto de flores e o seu clima temperado. A Natureza é assim: brinca com a vaidade dos aristocratas e dos príncipes. Tenho frio. Lanço mão das «Intenções», de Oscar Wilde, o inglês que foi parar à cadeia por dizer verdades aos seus compatriotas.

Abro as «Intenções» a pag. 5 e saltam-me logo perante os olhos estes dizeres contundentes: «Pensar é o que há de mais doentio no mundo e de iseo se morre como de qualquer moléstia. Felizmente, na Inglaterra o Pensamento não é contagioso! Devemos a nossa estupidez nacional o facto de sermos um povo fisicamente esplêndido».

E a ironia do filósofo e poeta segue o ritmo natural, audaciosa, positiva, virulenta, particularmente quando analisa os políticos.

Nestes dias chuvosos e pesados, de horizontes limitadíssimos, agrada saborear a filosofia dos poetas e a poesia dos filósofos...

Em uma manhã de Verão, à porta da vivenda que habito há dezenas de anos, passou uma Carmen de 15 anos, esbelta, risnha, com uns negros olhos andaluzes que me fizeram lembrar esta quadra do famoso Hilário:

Os teus olhos negros, negros, Lembram gentis da Guiné; Da Guiné por serem negros, Gentis por não terem fé.

Ela corou e riu-se. Voltei a avisá-la:

— Olha, Carmencita, da tua cesta caíram uma folha de alface e uma folha de papel.

A muchacha ergueu os lindos olhos e disse-me não valer a pena apanhar as duas folhas caídas no chão...

Eu pensei de forma diferente: apanhei a folha de alface para um grilo que o meu filho mais pequeno conservava em gaiola e a folha de papel ilustrada para mim.

Fiquei assombrado. Abri a folha com lentidão, anteendo dois mimos — um artístico e outro literário...

O debuxo, de Fernando Alberti, comovedor e suave; traz a marca de um artista consumado.

O soneto, assinado por Salvador Rueda, humilde e religioso, elevado e perfeito, contém essência espiritual de valor.

A literatura espanhola, entre nós, nunca teve o apreço que ela, de verdade, merece. Os nomes dos seus grandes poetas, como Zorrilha, Espronceda e Camoamor, são vagamente conhecidos; os seus melhores prosadores e

raros, admiram os seus autores. Mas o que não resta dúvida é que a França conta entre nós legiões de apaixonados pelas suas artes.

Todavia, os rios Tejo, Minho e Guadiana ficam mais próximos da nossa terra que os rios e as almas francesas...

Mantive durante anos relações literárias com o poeta Francisco Villaspesa e a romancista Carmen de Burgos (Colombine).

Ambos faleceram já, após uma existência agitada e trabalhosa.

Villaspesa foi para o Brasil tentar fortuna, regressando a Espanha a expensas do governo de Franco, o mesmo acontecendo ao ilustre pianista Oscar da Silva, que regressou a Portugal a expensas do governo de Salazar.

Dois artistas a quem a sorte negou o seu amparo.

Carmen de Burgos, durante anos redactora do «Heraldo de Madrid», fez em Marrocos magníficas reportagens da guerra.

O general Marina, por despeito, apoiado nas leis da guerra, pensou em mandá-la fusilar.

Salvou-se a tempo, fugindo para o Marrocos francês... que Deus haja!

Nos meus cinco achados o único que me ficou gravado na memória e no coração é o soneto espanhol. Deu-me ternura, enlevo e paz à consciência, ao contrário dos outros quatro, que geraram na minha alma angústia, sofrimento, ódio e ironia...

Eis a razão por que lhe dei a primazia do título e o afecto da minha sentimentalidade. Viajou à minha custa em terras distantes, onde amigos o copiaram e mo devolveram com palavras repassadas de encanto e admiração.

Não o quero traduzir em português para não perder o aroma da sua virtuosa espiritualidade. Ei-lo:

EL ROSARIO DE MI MADRE

De la pobreza de tu herencia triste sólo he querido Joh madre! tu rosario; sus cuentas me parecen el calvario que en tu vida de penas recorriste.

Donde los dedos, al rezar, pusiste, como quien reza a Dios ante el sagrario, en mis horas de enfermo solitario voy poniendo los besos que me diste.

Sus cristales prismáticos y oscuros, collar de cuentas y de besos puros, me ponen, al dormir, circulo bello.

Y de mi humilde lecho entre el abrigo, ¡me parece que tú duermes conmigo con tus brazos prendidos a mi cuello!

oradores também gozam de um público reduzido. De longe em longe, fala-se de Cervantes, Castelar e Unamuno. Da música espanhola, tão expressiva, vibrante e sentimental, poucos, ou mesmo

Findaram aqui os cinco achados mais dramáticos e impressionáveis da minha longa peregrinação por este mundo de enganos.

Marcos Algarve

O Transporte é a alma de uma Nação

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

suas estradas a grande velocidade. Potentes camiões, por vezes com dois e três atrelados, transportam, através do país, as matérias primas, os artigos manufacturados ou a maquinaria que há-de contribuir para o surto da prosperidade por que tanto lutam.

Mas não só nas grandes e potentes unidades de transporte as mercadorias espanholas encontram o seu meio seguro de deslocação. As pequenas camionetas e os triciclos motorizados desempenham também um papel importantíssimo.

No transporte de pessoas, o panorama ganha uma grandeza que não pode ser desprezada. Pode quase dizer-se que as pessoas que levam uma vida activa de trabalho têm, todas elas, o seu transporte próprio, desde o motociclo de baixa cilindrada ao automóvel. E' um caso curioso e típico que devemos ter em conta e que faz parte do dinamismo espanhol e que vai bem com o cunho individualista que caracteriza o Povo que conosco habita a Peninsula.

Continuando a procurar reencontrar o surto de prosperidade porque tanto anseia, não há-de passar-se muito tempo até o povo espanhol obter a mais valia do seu trabalho. Nessa altura, bem mais

do que agora, poderá dar-nos toda a certeza das suas enormes possibilidades.

Se os povos peninsulares se unissem num esforço comum para desenvolver ao máximo as suas indispresáveis possibilidades económicas e estabelecessem um proveitoso intercâmbio de técnicos e de mercadorias, talvez, de parte a parte, houvesse uma compreensão mais profunda e não fosse de todo inútil — e por ventura mais real — a aproximação que se projecta.

No entanto, os portugueses têm de fazer valer os seus conhecimentos e apresentar-se como um povo disposto à luta pela independência económica e colocarse num plano de absoluta igualdade, para que não avulsem indesejáveis complexos de uma inferioridade inexistente. Intrinsecamente, o português vale tanto como o espanhol. Se em certos casos a industria espanhola está mais avançada do que a nossa, isso deve-se unicamente a circunstâncias, que podem ser removidas.

Nessa altura, nas estradas da Peninsula o transporte dos bens e das pessoas, ganharão em grandeza e encontrarão o ritmo que se harmoniza com uma civilização em marcha.

J. S. M.

A TELEVISÃO NO ALGARVE

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

mica e prestigiosa direcção técnica da Radiotelevisão Portuguesa, equipando o novo emissor com uma enorme antena «dirigida com grande ganho na direcção de Faro e de Vila Real de Santo António».

Mais tarde, depois de um periodo de emissão em que se efectuarão medidas para melhor constatar as

O CONCELHO DE ALCOUTIM

NECESSITA DE MAIS ESCOLAS

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

muitas das pequenas povoações, que se avistam da estrada, têm as suas escolas novas, a sorrir como promissoras de novas esperanças ou garantia de asseguradas certezas.

Só o meu concelho, o de Alcoutim, se deixou melancolicamente atrasar. Não é que também não tenha edifícios escolares novos em Balurcos e Martimlongo e, na freguesia de Vaqueiros, andem dois em construção, para duas escolas recentemente criadas, cujas obras têm dado origem a trabalhos ciclopêdicos, por motivo de se carregarem os materiais por uma serra brava, só servida de veredas, cujas facilidades de trânsito só as sabe avaliar quem bem as conhece.

Mas é pouco. Há mais de vinte anos visitei a escola de Gões, lá então sem condições nenhuma, nem pedagógicas nem higiénicas.

Não faço ideia de como hoje possa estar, mas é de prever as suas mais que deficientes condições. A de Cortes Peretras era já então uma ameaça, construída às rebatinhas pela população.

Não sei como tem conseguido manter-se de pé.

Pelo menos estas duas precisam de imediata substituição e outras seria necessário construir em povoações com bastante frequência escolar e com tendência para subir.

Lembro-me agora de Clarines, que deseja ver criada e construída a sua capela-escola no local onde se encontram as ruínas da velha capelinha de Nossa Senhora da Oliveira, cuja planta já está traçada. O seu posto funciona em casa de condições higiénicas tais que a moderna legislação social não permite aos autores dos crimes mais preperos.

No prosseguimento do plano de construções a realizar, oxalá não sejam esquecidas estas e outras mais, que muito beneficiariam um concelho cuja pobreza de meios leva ao esquecimento.

Trindade e Lima

condições de recepção em todo o Algarve, estudarão os competentes técnicos da Radiotelevisão uma melhor cobertura para a nossa Província e para o Baixo Alentejo, subordinado ao posto de Monchique.

O Algarve, provincia onde o progresso anda atrasado e deturpado, vê-se, deste modo, rapidamente caminhar a par de outras provincias, que antigamente eram, diziamos, bafejadas pela sorte.

Com a aquisição de aparelhos televisores por particulares, cafés e clubes desportivos e recreativos, poderão os adeptos do futebol e outros acontecimentos desportivos, assistir comodamente sentados e com óptima visibilidade e boas tomadas de vistas, aos principais desafios e festivais, sem os inconvenientes de uma longa e dispendiosa deslocação.

Igualmente, os amadores de boa música, teatro ou cinema, terão a oportunidade de assistir, ao mesmo tempo que o público da Capital, à apresentação de orquestras regidas por insígnies maestros, às peças de teatro mais aplaudidas ou aos filmes de maior sucesso.

Auguramos, como certo, que, com o advento da televisão, talvez o Algarve veja, deste modo, com a preciosa colaboração das entidades competentes, resolvido um dos seus mais cruciantes problemas, que é o Turismo.

Com uma vasta propaganda, organizada por competentes artistas algarvios, e bons filmes, que foquem os lugares de maior projecção turística da nossa provincia, poderemos dar a todo o País uma intensa e frutuosa propaganda, que mais tarde se virá reflectir nas iniciativas turísticas.

Talvez a Televisão Portuguesa venha a ser para o Algarve uma forma de vermos o nosso Turismo em franco progresso!

A. de Mendonça

Assine, o «Noticias do Algarve» e contribuirá para o desenvolvimento da Imprensa Algarvia.